



websetorial  
consultoria econômica



**Afeigraf**

Associação dos Agentes de Fornecedores de  
Equipamentos e Insumos para a Indústria Gráfica

**22**  
**BOLETIM**  
**ECONÔMICO**

**20**  
**anos**

# Celebramos

# 20 anos

de muita **história** e **paixão**  
pela **excelência gráfica**



Duas décadas **revolucionando**  
o mercado gráfico mundial.

Estas empresas  
**impulsionam**  
nossa indústria.  
Escaneie o  
QR Code e  
saiba mais:



## REALIZAÇÃO

## SUMÁRIO

### AFEIGRAF

#### Presidente

Jorge Maldonado – Aeprotect

#### Diretores

Marcos Maricate – Contiweb

Raymond Trad – Comprint

Richard Möller – Hubergroup

Silvia Montes – Heidelberg

#### Conselho fiscal

Alexandre Giglio – Sabbry

#### Secretária Executiva

Nancy Vieira

#### Marketing

Elaine Almeida

#### Elaboração

Websetorial Consultoria Econômica

Patrícia Vêras Marrone

Fabíola Paneque

#### Projeto Gráfico

Lamp Comunicação

#### Diagramação

Leandro Domingues

#### Revisão

Paulo Alexandre Rocha Teixeira

#### Coordenação Geral

Jorge Maldonado

Nancy Vieira

Elaine Almeida

	Pg.
Conjuntura macroeconômica internacional	04
Conjuntura macroeconômica nacional	07
Desempenho geral do setor	10
Desempenho do emprego no setor	11
Comércio internacional	12
Análise de mercado	14

Dados de janeiro a março 2024  
Atualizado em maio de 2024 | Edição 22

# CONJUNTURA MACROECONÔMICA INTERNACIONAL

## Primeiro Trimestre de 2024

**Contexto geral:** O primeiro trimestre de 2024 foi marcado por bons resultados de várias economias desenvolvidas. A turbulência no Mar Vermelho não chegou a representar um desafio notável no abastecimento, mas ainda existe o risco de perturbações. Paira certo temor sobre a economia global, em relação à formação de excesso de capacidade industrial.

**Ásia:** A interrupção da cadeia de abastecimento resultante do conflito no Oriente Médio tem pesado sobre as exportações da Ásia devido ao aumento nos custos de transporte e adiamento de pedidos. As indústrias asiáticas terminaram o primeiro trimestre com partes da região mostrando novos sinais de recuperação e outras perdendo dinamismo devido a uma recuperação desigual da demanda externa. Aumentos de novas encomendas resultaram em grande parte de clientes nacionais, com a procura externa vacilante. A fraca procura externa por produtos asiáticos, em um ambiente de taxas de juros elevadas e de recuperações lentas em âmbito mundial, suscitou preocupações sobre um motor-chave do crescimento econômico da região. Os desafios na superação dos choques na renda familiar causados pela pandemia da Covid-19 e tensões geopolíticas associadas à rivalidade EUA-China justificam a previsão de crescimento regional agregado de 3,8% para 2024. Essa será a taxa mais elevada na comparação com qualquer região do mundo, mas está abaixo da tendência histórica para a Ásia.

**China:** Após cinco meses de declínio, o setor indus-

trial da China regressou à expansão em março, acumulando crescimento de 1,6% no primeiro trimestre de 2024 em relação ao anterior. Ele se soma a outros sinais de recuperação, ao passo que uma recente série de medidas de estímulo começa a fazer efeito. Entre elas estão empréstimos ao setor industrial, que têm aumentado desde junho de 2020, atingindo 21,83 trilhões de yuans (o equivalente a US\$ 3 trilhões) em dezembro de 2023, representando 28% no ano, de acordo com o banco central. A segunda maior economia do mundo começou o ano numa base sólida, liderada pelo setor industrial, com as exportações superando as expectativas e os lucros industriais voltando a crescer. Entretanto, a prolongada crise imobiliária não mostrou sinais de atingir o fundo do poço e é provável que as pressões deflacionistas persistam. Além disso, os líderes da China estão preocupados com o fato de que as recentes medidas de flexibilização da política monetária elevem excessivamente a liquidez. A China é responsável por um terço da produção global, mas apenas por um sexto do consumo mundial, e o excesso de incentivos leva ao risco de quebra do sistema comercial global. A expectativa é de que o crescimento real do PIB chinês desacelere 0,5 pontos percentuais, ficando 4,7%-5% em 2024.

**EUA:** A economia americana sofreu desaceleração acentuada no 1º trimestre, crescendo a uma taxa anualizada de 1,6% em relação aos três meses anteriores, num cenário de juros elevados. No quarto trimestre de 2023, a expansão anualizada tinha sido de

**“O primeiro trimestre de 2024 foi marcado por bons resultados de várias economias desenvolvidas. A turbulência no Mar Vermelho não chegou a representar um desafio notável no abastecimento.”**

3,4%. A redução na taxa de crescimento em março e o declínio no índice composto são resultados de aumento nas importações, crescimento mais lento no volume de novas encomendas, redução nos estoques das empresas e contração no nível de emprego. Os pedidos de seguro-desemprego nos Estados Unidos ficaram em 221 mil na semana encerrada em 30 de março, subindo em 9 mil na comparação com o número da semana anterior, de acordo com os dados divulgados pelo Departamento do Trabalho norte-americano. Sobre o risco de excesso de oferta, os Estados Unidos têm concedido benefícios fiscais aos setores de energia limpa e fomentado a indústria de células solares, baterias elétricas e veículos elétricos. Essas áreas coincidem com as em que o investimento maciço vem da China, e está criando excesso de capacidade. Do México à Europa e ao Japão, os países estão “sentindo uma pressão enorme” dos investimentos chineses nesses setores. Por outro lado, os principais componentes da economia como o consumo das famílias e os investimentos das empresas ainda permanecem robustos, mesmo diante da desaceleração em relação ao ritmo vigoroso de 2023. As perspectivas são de crescimento do PIB de 2,7% em 2024, ante 2,5% em 2023 para os EUA. A preocupação reside nas novas pressões altistas sobre os preços, com o crescimento dos salários, o que deve ter impacto nos custos. Em virtude das pressões altistas de custos, há incertezas sobre quando começará o ciclo de afrouxamento monetário e a consequente redução nos juros americanos, que se encontram em torno de 5%. Isso gera um efeito em cascata nos demais mercados. O Produto Interno Bruto (PIB) dos EUA representa 26,3% do PIB mundial.

**Europa:** A economia da zona do euro voltou a crescer no fim do primeiro trimestre, interrompendo

uma série de contratações iniciadas em junho do ano passado. Pelo terceiro mês consecutivo, também foi registrado aumento no nível de emprego líquido na área do euro, num contexto de ressurgimento contínuo da confiança empresarial. Tal tendência favorável deve continuar, alimentada pelo crescimento salarial maior do que a inflação, reforçando assim o poder de compra das famílias. Embora haja novos sinais de construção de uma dinâmica positiva, com índices de produção e novas encomendas em recentes trajetórias ascendentes, os dados de março continuaram a sinalizar contração na indústria de transformação da zona euro. As restrições da cadeia de abastecimento se mostraram significativamente aliviadas. Os custos dos fatores de produção continuaram a cair. Os prazos de entrega dos fornecedores e estoques de compras se reduziram – à medida que diminuíram as perturbações causadas pelo desvio de navios do Canal de Suez. Mas as vendas de exportação continuam fracas. Na Alemanha, a alta foi impulsionada principalmente pela estabilização da atividade nos serviços e, em menor medida, por uma queda mais lenta na produção industrial. No Reino Unido, o crescimento expandiu-se da economia de serviços para o setor manufatureiro em março. O aumento da produção industrial foi registrado em março pela primeira vez desde fevereiro de 2023. A Itália e a Espanha começaram novamente a recuperar em março e fevereiro, respectivamente.

Assim, no primeiro trimestre, o ritmo de declínio de encomendas abrandou consideravelmente. Com isso, trata-se do período mais longo de contração de novas encomendas na história das pesquisas, que durou 25 meses durante a crise do euro de 2011 a 2013. Por essa razão, não há sinais de rápida recuperação da atividade no continente europeu.

# UNFOLD YOUR POTENTIAL

## Como eu posso alcançar todo o meu potencial?

Desafiar, mudar, melhorar. Eleve seu desempenho para o próximo nível e prepare seus negócios para o futuro com nossa ampla gama de produtos, serviços e soluções de ponta a ponta.

→ [drupa.heidelberg.com](https://drupa.heidelberg.com)



Saiba mais sobre a drupa 2024,  
De 28 de maio a 7 de junho

**HEIDELBERG**

# CONJUNTURA MACROECONÔMICA NACIONAL

## Introdução

O Brasil começou o ano de 2024 com uma economia mais forte do que se esperava, além de uma expectativa de crescimento acima de 2% para o presente ano. Ao mesmo tempo, o cenário externo se complicou. O ritmo de redução dos juros americanos que tem sido menor do que o esperado – o que é desfavorável para os emergentes. Além disso, os riscos geopolíticos cresceram significativamente, com a escalada de tensões entre Irã e Israel, o que pode tornar os investidores mais cautelosos e pressionar os preços do petróleo. Tal quadro deixa mais evidente a importância de estar atento às contas públicas. Entretanto, não é o que tem ocorrido no Brasil. O mercado já sabia que as metas de superávit primário não seriam alcançadas, entretanto o que tem surpreendido tem sido a velocidade da deterioração do novo arcabouço fiscal. Com isso, as incertezas fiscais voltaram a aumentar.

**Projeção Fiscal:** Novos objetivos sinalizam para uma flexibilização na trajetória fiscal do país. Para este ano, a meta já é de déficit zero, e a avaliação mais recente do Orçamento indica um resultado negativo em 0,1% do PIB – dentro da margem de tolerância da meta fiscal, que é de 0,25 ponto percentual para mais ou menos. Para 2025, o governo proporá uma meta de resultado primário (receitas menos despesas, antes do pagamento dos juros da dívida pública) zero. O compromisso antes era entregar um superávit de 0,5% do PIB (Produto Interno Bruto) em 2025. Na prática, o Executivo indica, ainda, a possibilidade de novo déficit no ano que vem. E foi adiada a intenção de obter-se saldo positivo de 1% do PIB, de 2026 para 2028. Com mudança no arcabouço, o Fundo Monetário Interna-

cional (FMI) projeta que a dívida pública bruta brasileira alcance 86,7% do PIB neste ano, ante 84,7% em 2023. Nesse cenário, ela continuará em expansão até atingir o patamar de 90,9% do PIB em 2026, último ano do governo Lula.

Assim, a nossa dívida pública em relação ao PIB deve crescer para patamares que só perdem para nações como Egito e Ucrânia. Até mesmo a Argentina estaria em uma posição um pouco melhor, com uma dívida de 86,2% do PIB em 2024. Portanto, ao seguir aumentando o seu endividamento, o Brasil permanecerá numa situação pior do que seus pares emergentes, cuja média estimada é de 70,3% do PIB em 2024. Com isso o país levará dez anos para voltar ao patamar de dívida/PIB de 2023.

**Taxa de juros:** O mercado precifica as incertezas na área fiscal por meio das negociações das taxas de juros a longo prazo, em especial, do comportamento dos juros reais (descontada a inflação) a longo prazo. Em março, as taxas das NTN-Bs, os títulos do Tesouro corrigidos pelo IPCA, com vencimento em 2045 e 2050 superaram novamente os 6%. Na virada do ano, estavam em 5,55%. No cenário atual de incerteza fiscal e debate de mudança da meta do resultado primário, a taxa de juros (longa) deve continuar elevada e prejudicar a recuperação do investimento. Com a persistência de pressões externas e locais, o mercado praticamente já não vê espaço para que o Banco Central continue a cortar a Selic em 2024.

**Taxa de câmbio:** Em meio às incertezas no cenário econômico internacional, dado os desdobramentos do conflito entre Irã e Israel, da indefinição sobre os juros nos Estados Unidos, e também com a piora na

# CONJUNTURA MACROECONÔMICA NACIONAL



percepção sobre as contas públicas, no cenário doméstico, o dólar tem atingido cotações crescentes. Isso porque tem havido uma demanda maior de estrangeiros por moeda à vista, com o objetivo de deixar a Bolsa e o País. Esse movimento acompanha uma piora generalizada do desempenho dos mercados globais. Mas, no Brasil, tem o peso extra do desconforto com a política fiscal.

**Inflação:** O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de março teve alta de 0,16%, 0,67 ponto percentual (p.p.) abaixo da taxa de 0,83% registrada em fevereiro, e das previsões de (0,24%), com desaceleração significativa dos setores de alimentação no domicílio, preços administrados e bens industriais. Já os serviços subiram 0,45% em março, próximo a 0,44% de fevereiro, refletindo a força do mercado de trabalho. No ano, o IPCA acumula alta de 1,42% e, nos últimos 12 meses, de 3,93%, abaixo dos 4,50% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Já o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) teve alta de 0,19% em março, 0,62 p.p. abaixo do resultado observado em fevereiro (0,81%). No ano, o INPC acumula alta de 1,58% e, nos últimos 12 meses, de 3,40%, abaixo dos 3,86% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em março de 2023, a taxa foi de 0,64%. Vale observar que a população-objetivo do INPC é referente às famílias residentes nas áreas urbanas, com rendimentos de 1 a 5 salários-mínimos, cuja pessoa de referência é assalariada. Já a população-objetivo do IPCA é referente às famílias residentes nas áreas urbanas, com rendimentos de 1 a 40 salários-mínimos, qualquer que seja a fonte de rendimentos. Com isso, as previsões para a inflação têm sido revisadas para

baixo, com estimativa de 3,5% para o ano, para o IPCA.

**Desempenho da indústria:** O setor industrial como um todo assinalou recuo de 2,8% em março de 2024, na comparação com igual mês do ano anterior. No período de janeiro-março de 2024, frente a igual período do ano anterior, esse setor assinalou avanço de 1,9%. Entre as atividades, as principais influências positivas no total da indústria foram registradas por coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (6,7%), indústrias extrativas (4,6%), produtos alimentícios (3,7%), bebidas (4,9%), celulose, papel e produtos de papel (4,0%), entre outros. Por outro lado, ainda na comparação com janeiro-março de 2023, entre as nove atividades que apontaram redução na produção, produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-16,9%) exerceram a maior influência na formação da média da indústria. Na taxa anualizada, indicador acumulado nos 12 meses, contados de abril de 2023 a março de 2024, a indústria brasileira apresentou avanço de 0,7% em março.

## **Taxa de Desemprego (PNAD Contínua/IBGE):**

A força de trabalho (pessoas ocupadas e desocupadas), no trimestre de janeiro a março de 2024, foi estimada em 108,8 milhões de pessoas. Essa população ficou estável ante o trimestre de outubro a dezembro de 2023 e cresceu 1,5% (mais 1,6 milhão de pessoas) ante o mesmo trimestre de 2023. No trimestre de janeiro a março de 2024, havia aproximadamente 8,6 milhões de pessoas desocupadas no Brasil. Esse contingente apresentou variação de 6,7%, ou seja, mais 542 mil pessoas desocupadas frente ao trimestre de setembro a dezembro de 2023.

### **Nível de emprego e massa de rendimento no Brasil (CAGED):**

De acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged), o emprego celetista no Brasil apresentou expansão em março de 2024, registrando saldo de +244.315 postos de trabalho. O estoque, que é a quantidade total de vínculos celetistas ativos, em março de 2024, contabilizou 46.236.308 vínculos, o que representa uma variação de +0,53% em relação ao estoque do mês anterior e de 3,8% em relação a março de 2023. No acumulado do ano (janeiro/2024 a março/2024), o saldo foi de +719.033 empregos, resultado de 6.622.749 admissões e 5.903.716 desligamentos. Nos últimos 12 meses (abril/2023 a março/2024), foi registrado saldo de +1.647.505 empregos. Na análise da geração do emprego entre os grupamento de Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0, nos últimos doze meses, as maiores variações positivas foram as dos setores Artes, Cultura, Esporte e Recreação (+9,73%) e Construção (+6,53%). A massa de rendimento real habitual (R\$ 308,3 bilhões) atingiu novo recorde da série histórica iniciada em 2012, mas não teve variação estatisticamente significativa na comparação trimestral, subindo 6,6% (mais R\$ 19,2 bilhões) na comparação anual. Além da manutenção do nível de emprego, o pagamento dos precatórios, o adiantamento do pagamento do abono salarial, conhecido como “13º do INSS” e o reajuste do salário mínimo impulsionaram

o consumo no primeiro trimestre da 2024.

**Perspectivas:** O crescimento em torno de 0,6%-0,9% no primeiro trimestre de 2024, em relação aos últimos meses de 2023, foi mais uma vez puxado pelo forte aumento do consumo das famílias. A atividade e o mercado de trabalho estão bons. Mas com a indefinição fiscal do País, fica o risco de uma surpresa indesejada na inflação e de juros elevados, adiando a recuperação do investimento. Com esse cenário, a expectativa do câmbio médio para final de 2024 é de R\$ 4,98 (ante R\$ 4,88). Assim, o primeiro trimestre pode ter representado um “voo de galinha” da economia. Os juros ainda estão elevados e com menores perspectivas de redução em 2024. O efeito do aumento do salário mínimo será atenuado nos trimestres seguintes do ano, e por causa do calendário eleitoral, os investimentos públicos ficarão concentrados na primeira metade do ano.

**“O crescimento da economia em torno de 0,6%-0,9% no primeiro trimestre de 2024, foi puxado pelo aumento do consumo das famílias.”**





# DESEMPENHO GERAL DO SETOR

**TABELA 1** DESEMPENHO NA INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS  
EM VARIAÇÃO (%) | ATÉ MARÇO DE 2024

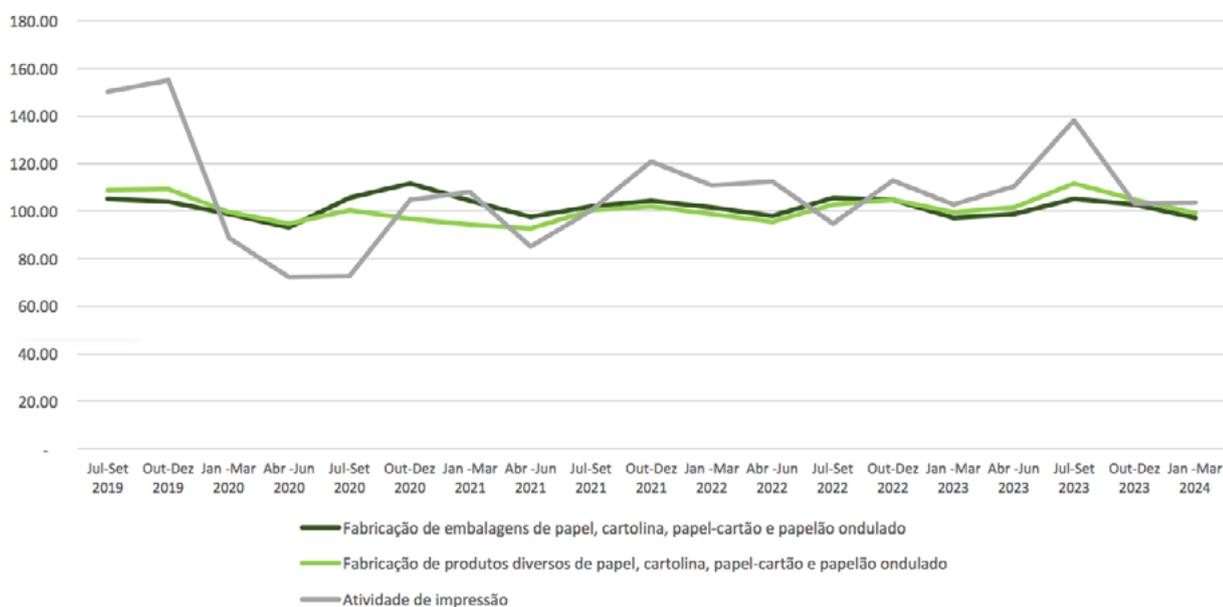
Categoria	Mar.24/Mar.23	Jan. a Mar. 24/ Jan. a Mar. 23	Abr. a Mar. 24/ Abr. a Mar. 23
<b>Produção na indústria geral</b>			
Produtos diversos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	11,1%	2,4%	3,4%
Atividade de impressão*	0,7%	1,4%	12,6%
Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins	-4,1%	3,4%	0,3%
<b>Produção na indústria de embalagens</b>			
Embalagens de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	3,7%	4,4%	0,7%
Embalagens de vidro	2,3%	7,4%	0,3%
Embalagens de metal	6,4%	3,2%	0,1%
Embalagens de plástico	-0,2%	2,6%	2,2%
<b>Serviços**</b>			
Audiovisuais, de edição e agências de notícias	7,8%	9,8%	1,1%
<b>Comércio (volume de vendas)</b>			
Livros, jornais, revistas e papelaria	-6,0%	-7,7%	-8,0%

Fonte: PIM-PF/PMC/PMS -IBGE | Elaboração: Websetorial | Desempenho geral do setor.

\*Impressão em jornais, revistas, livros, papel-moeda, etiquetas, rótulos, impressos publicitários e promocionais, inclusive em lona e vinil, bulas e manuais.

\*\*Último dado disponível: referente a fevereiro de 2024.

**GRÁFICO 1** DESEMPENHO DA PRODUÇÃO NA INDÚSTRIA  
NÚMERO ÍNDICE (BASE 2012 = 100) - MÉDIA TRIMESTRAL | ATÉ MARÇO DE 2024



Fonte: PIM-PF/PMC/PMS -IBGE | Elaboração: Websetorial - Desempenho geral do setor

# DESEMPENHO DO EMPREGO NO SETOR

**TABELA 2**
**EVOLUÇÃO DO EMPREGO NO SETOR**

EM NÚMERO DE TRABALHADORES E VARIAÇÃO (%) | ATÉ MARÇO DE 2024

Categoria	Mar.23	Dez.23	Mar.24	Variação %
			Mar.24-Dez.23	Mar.24 - Dez 23
<b>Indústria de M&amp;E Gráficos</b>	<b>84.499</b>	<b>82.013</b>	<b>2.486</b>	<b>3,0%</b>
Insumos*	39.165	38.154	1.011	2,6%
Indústria de M&E Gráficos**	45.334	43.859	1.475	3,4%
<b>Comércio de M&amp;E Gráficos***</b>	<b>33.983</b>	<b>35.044</b>	<b>-1.061</b>	<b>-3,0%</b>
Gráficas rápidas	156.212	142.545	13.667	9,6%
<b>Indústria Gráfica</b>	<b>185.816</b>	<b>182.156</b>	<b>3.660</b>	<b>2,0%</b>
Embalagens	35.760	36.140	-380	-1,1%
Editorial	36.068	34.891	1.177	3,4%
Material de segurança: cédulas, talões de cheques e ingressos	8.346	8.424	-78	-0,9%
Etiquetas, cadernos, impressos comerciais e publicitários	85.233	84.385	848	1,0%
Pré-impressão	10.747	10.534	213	2,0%
Acabamentos gráficos	9.662	7.782	1.880	24,2%

Fonte: Caged/MTE e Rais 2020 | Elaboração Websetorial - Tabela 02.\*Insumos : CNAE 2072-0 - Fabricação de tintas de impressão + CNAE 2099-1 Fabricação de produtos químicos não especificados anteriormente. \*\*Indústria de M&E Gráfico: CNAE 2869-1 Fabricação de máquinas e equipamentos para uso industrial específico não especificados anteriormente. \*\*\* Comércio de M&E Gráficos : CNAE 4669-9 - Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos não especificados anteriormente.

Segundo os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), do Ministério da Economia, no acumulado de janeiro a março de 2024, houve a abertura de 2.486 vagas na atividade que contempla, entre outras, a fabricação nacional de máquinas e equipamentos gráficos no Brasil, totalizando o contingente de 84.499 trabalhadores.

No comércio máquinas e equipamentos gráficos, foram fechados 1.061 postos de trabalho. Já na indústria gráfica, que consome as M&E Gráficas, foram abertas 3.660 vagas, totalizando, em março de 2024, o contingente de 185.816 trabalhadores, com aumento de 2,0% nas vagas. Com as referidas contratações a indústria gráfica reverteu o recuo de 1,2% no emprego verificado no ano de 2023 (Tabela 2).





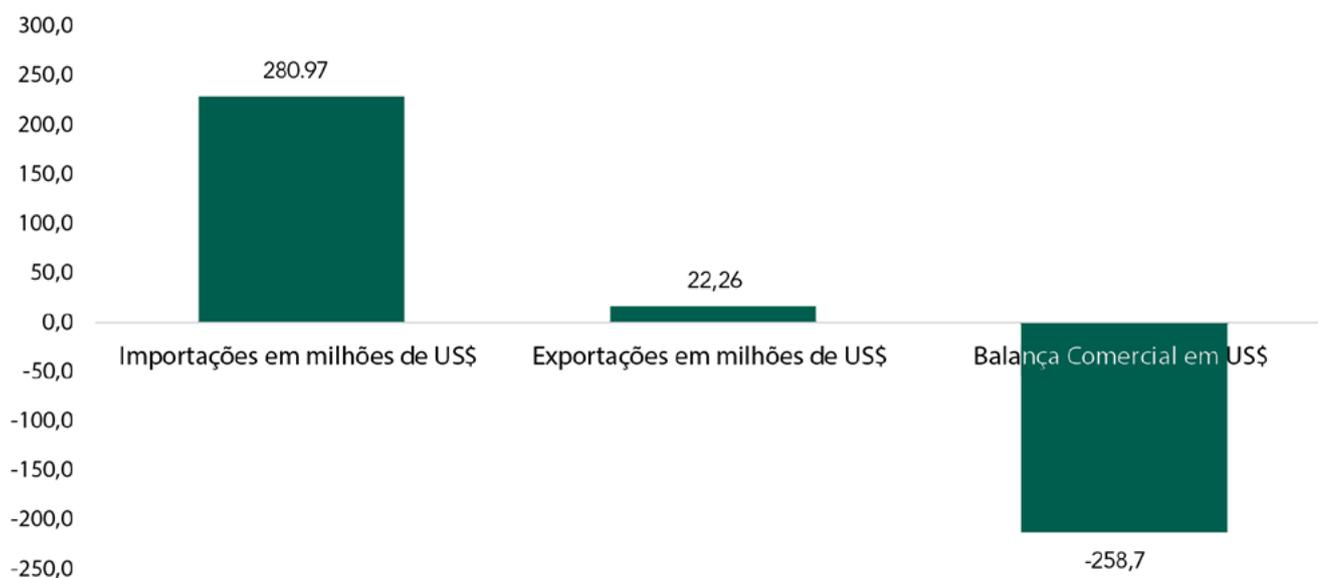
## COMÉRCIO INTERNACIONAL

No acumulado de janeiro a março de 2024, as importações de máquinas e equipamentos gráficos totalizaram o valor de US\$ 281 milhões, o que representou um crescimento de 22,9% em relação ao mesmo período de 2023. Nesse contexto, destacam-se os acréscimos nas importações de equipamentos para “Acabamentos” (+88,7%), “Outras impressões” (+84%) e de Tipografia (+69,3%). No acumulado de 12 meses período de abril de 2023 a março de 2024, em relação ao período entre abril de 2022 e março de 2023, observa-se declínio nas importações de equipamentos para “Impressão digital” (-0,8%) (Tabela 3).

As exportações brasileiras de máquinas e equipamentos gráficos apresentaram crescimento de 37,3% no primeiro trimestre de 2024, em relação ao mesmo período de 2023. Em valor, totalizaram US\$ 22,3 milhões, ante US\$ 16,2 milhões em 2023, com destaque para o aumento nas exportações das categorias de “OFF Set plana” (+152%) e “Tipografia rotativa e plana” (+82,6%) no ano de 2023 em análise (Tabela 4).

GRÁFICO 2

### BALANÇA COMERCIAL DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS GRÁFICOS EM MILHÕES DE DÓLARES | ACUMULADO DE JANEIRO A MARÇO DE 2024



Fonte: Comex Stat | Elaboração: Websetorial

# IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS NA CADEIA GRÁFICA

**TABELA 3**
**IMPORTAÇÕES DE PRODUTOS, INSUMOS E EQUIPAMENTOS GRÁFICOS**  
 EM MIL DE DÓLARES E VARIAÇÃO (%) | ATÉ MARÇO DE 2024

Segmentos	Ac. Ano		12 meses		Variação %	
	Jan. a Mar. '24	Jan. a Mar. '23	Abr.'23 a Mar.'24	Abr.'22 a Mar.'23	Ac. ano	12 meses
<b>Indústria gráfica</b>	197.047	170.185	263.720	230.655	15,8%	14,3%
Cadernos	2.328	1.155	7.402	3.705	101,6%	99,8%
Cartões impressos	1.933	1.242	19.998	19.551	55,7%	2,3%
Editorial - Livros e revistas	26.982	30.621	115.543	104.283	-11,9%	10,8%
Embalagens impressas	15.897	13.801	63.316	52.498	15,2%	20,6%
Envelopes	20	30	86	89	-33,1%	-2,9%
Etiquetas impressas	11.688	8.927	40.790	35.926	30,9%	13,5%
Impressos promocionais e comerciais	5.266	5.498	23.783	25.453	-4,2%	-6,6%
<b>Máquinas e equipamentos gráficos</b>	<b>280.979</b>	<b>228.587</b>	<b>1.019.470</b>	<b>923.613</b>	<b>22,9%</b>	<b>10,4%</b>
Acabamentos	46.793	24.791	132.093	113.615	88,7%	16,3%
Diversos	36.009	32.125	141.377	125.733	12,1%	12,4%
Flexografia	42.842	38.778	165.530	144.764	10,5%	14,3%
Impressão Digital	77.552	73.995	275.751	277.914	4,8%	-0,8%
OFFSet plana	44.225	41.602	156.355	144.036	6,3%	8,6%
OFFSet rotativa	54.571	33.621	192.398	153.302	62,3%	25,5%
Outras impressões <sup>1</sup>	4.978	2.705	31.056	17.057	84,0%	82,1%
Pré-impressão	64.621	52.257	230.355	231.511	23,7%	-0,5%
Tipografia rotativa e plana	7.162	4.231	24.264	18.865	69,3%	28,6%
Sistemas de refrigeração, purificação de ar, lubrificação e filtragem	87.977	100.102	314.361	297.931	-12,1%	5,5%
<b>Insumos, exceto papel</b>	<b>59.450</b>	<b>56.612</b>	<b>226.921</b>	<b>234.272</b>	<b>5,0%</b>	<b>-3,1%</b>
Chapas	12.043	10.101	47.796	47.299	19,2%	1,1%
Filmes	966	1.208	5.277	4.463	-20,0%	18,2%
Outras chapas	5.313	4.332	21.615	18.815	22,6%	14,9%
Tintas	41.129	40.971	152.233	163.695	0,4%	-7,0%
<b>Papel</b>	<b>78.436</b>	<b>87.247</b>	<b>310.483</b>	<b>318.025</b>	<b>-10,1%</b>	<b>-2,4%</b>

Fonte: Comex Stat | Elaboração: Websetorial

<sup>1</sup> O Segmento "Outras Impressões" é formado pelas NCMs: 8443.16.00 - Máquinas e aparelhos de impressão, flexográficos; 84834010 - Redutores, multiplicadores, caixas de transmissão e variadores de velocidade, incluindo os conversores de torque; 8443.40.90 - Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes; NCM 8443.51.00 - Máquinas de impressão de jato de tinta; NCM 84435910 - Máquinas de impressão p/serigrafia, NCM - 84435990 - Outras máquinas de impressão.



TABELA 4

**EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS, INSUMOS E EQUIPAMENTOS GRÁFICOS**  
 EM MIL DE DÓLARES E VARIAÇÃO (%) | ATÉ MARÇO 2024

Segmentos	Ac. Ano		12 meses		Variação %	
	Jan. a Mar. .24	Jan. a Mar. 23	Abr.23 a Mar.24	Abr.22 a Mar.23	Ac. ano	12 meses
<b>Indústria gráfica</b>	270.649	281.000	281.174	258.825	-3,7%	8,6%
Cadernos	2.009	4.818	13.241	20.491	-58,3%	-35,4%
Cartões impressos	262	191	1.003	768	36,9%	30,6%
Editorial - Livros e revistas	10.265	11.057	37.474	45.034	-7,2%	-16,8%
Embalagens impressas	35.721	40.276	168.757	175.498	-11,3%	-3,8%
Envelopes	8	2	232	91	339,0%	155,5%
Etiquetas impressas	6.337	3.899	24.780	18.588	62,5%	33,3%
Impressos promocionais e comerciais	4.965	4.394	20.092	24.026	13,0%	-16,4%
<b>Máquinas e equipamentos gráficos</b>	22.266	16.214	93.298	84.090	37,3%	10,9%
Acabamentos	6.218	5.336	27.012	22.079	16,5%	22,3%
Diversos	286	402	2.121	1.679	-28,9%	26,4%
Flexografia	1.086	1.714	6.328	8.682	-36,6%	-27,1%
Impressão Digital	3.932	3.100	22.145	25.402	26,8%	-12,8%
OFFSet plana	4.350	1.722	17.816	20.004	152,6%	-10,9%
OFFSet rotativa	1.758	1.968	6.451	8.120	-10,7%	-20,6%
Outras impressões <sup>1</sup>	1.758	1.968	6.451	8.120	-10,7%	-20,6%
Pré-impressão	51.521	37.527	46.615	36.953	37,3%	26,1%
Tipografia rotativa e plana	630	345	324	324	82,6%	0,0%
Sistemas de refrigeração, purificação de ar, lubrificação e filtragem	12.330	12.245	122.392	70.966	0,7%	72,5%
<b>Insumos, exceto papel</b>	19.338	17.387	74.829	74.740	11,2%	0,1%
Chapas	7.726	6.462	24.650	26.647	19,6%	-7,5%
Filmes	15	27	128	212	-44,5%	-39,4%
Outras chapas	5.754	6.312	26.192	30.109	-8,8%	-13,0%
Tintas	5.843	4.585	23.859	17.772	27,4%	34,3%
<b>Papel</b>	234.623	225.471	935.802	952.199	4,1%	-1,7%

Fonte: Comex Stat | Elaboração: Websetorial

<sup>1</sup> O Segmento "Outras impressões" é formado pelas NCMs: 8443.16.00- Máquinas e aparelhos de impressão, flexográficos; 84834010- Redutores, multiplicadores, caixas de transmissão e variadores de velocidade, incluindo os conversores de torque; 8443.40.90- Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes; NCM 8443.51.00- Máquinas de impressão de jato de tinta; NCM 84435910- Máquinas de impressão p/serigrafia, NCM - 84435990 - Outras máquinas de impressão.

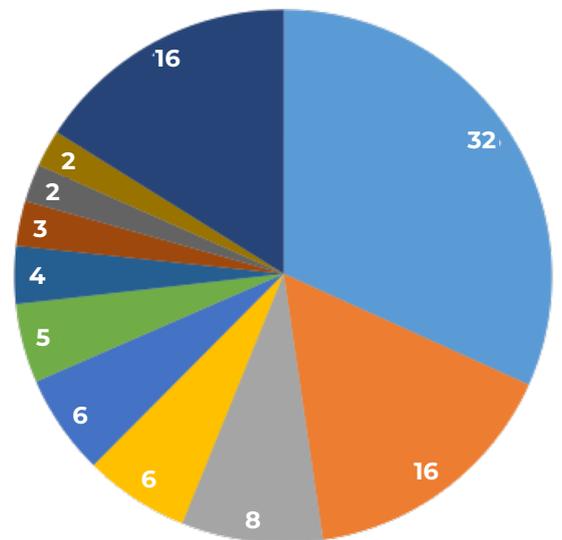
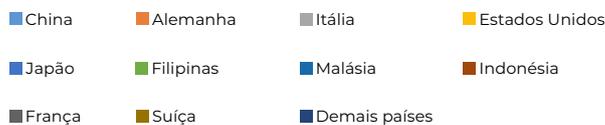
No acumulado de janeiro a março de 2024, a China foi o principal país exportador de máquinas e equipamentos gráficos para o Brasil, totalizando o valor de US\$ 89,4 milhões, o que representou 31,8% de todas as importações de máquinas e equipamentos gráficos importados pelo Brasil (Gráfico 3 e Tabela 5).

A Alemanha ocupou o segundo lugar no ranking entre os principais países fornecedores de máquinas e equipamentos gráficos para o Brasil. O Brasil importou da Alemanha o valor de US\$ 44,6 milhões desses produtos, ocupando a fatia de 15,9% do mercado de máquinas e equipamentos gráficos importados no primeiro trimestre de 2024 (Gráfico 3 e Tabela 5).

**GRÁFICO 3**

**PAÍSES DE ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE M&E GRÁFICOS**

EM MILHÕES DE DÓLARES | ACUMULADO DE JANEIRO A MARÇO DE 2024



**TABELA 5**

**ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS**

EM MILHÕES DE DÓLARES E PARTICIPAÇÃO (%) | ACUMULADO DE JANEIRO A MARÇO DE 2024

Segmentos	Total importado em US\$	Principal país de origem das importações	Valor importado em US\$ do principal parceiro	Participação do parceiro no total (%)
Máquinas e equipamentos gráficos	281,0	China	89,4	31,8%
OFF Set rotativa	54,6	China	29,7	54,4%
Tipografia rotativa e plana	7,2	China	1,6	22,3%
Outras impressões	5,0	Alemanha	2,7	54,2%
Diversos	36,0	Filipinas	10,8	30,1%
Flexografia	42,8	China	21,1	49,3%
Pré-impressão	64,6	Itália	15,2	23,6%
Acabamentos	46,8	Itália	10,3	3,7%
OFF Set Plana	44,2	Alemanha	20,4	46,0%
Impressão digital	77,6	China	21,5	27,8%

Fonte: Comex Stat | Elaboração: Websetorial



# ANÁLISE DE MERCADO

## PAPEL E CELULOSE

**PRODUÇÃO:** Em 2023, conforme a Indústria Brasileira de Árvores (Ibá), a produção brasileira de celulose chegou a 24,3 milhões de toneladas, um pouco abaixo do volume produzido no ano anterior. A queda reflete as condições adversas do mercado, sobretudo nos primeiros seis meses do ano, quando os preços internacionais da celulose de eucalipto tocaram o piso histórico. Em 2023, a China foi o maior comprador de celulose brasileira, representando 49% dos embarques de todos os tipos da matéria-prima. Em volume, os envios de celulose para o país asiático chegaram a 8,9 milhões de toneladas, gerando US\$ 3,8 bilhões em divisas. Da quantidade total de fibra exportada pelo Brasil, outros 24% foram destinados à Europa – que no ano passado foi o segundo principal mercado para o produto brasileiro, e 14% à América do Norte, de acordo com a Ibá. As exportações brasileiras de celulose dobraram nos últimos dez anos e, hoje, o setor responde pelo quinto item da balança exportadora do agronegócio. A tendência é que o Brasil continue renovando marcas históricas nessa indústria nos próximos anos, na esteira de um robusto portfólio de projetos de expansão não só em celulose, mas também em papel, painéis de madeira e plantio de florestas. No segundo semestre, o setor contava com uma carteira de investimentos de R\$ 61,9 bilhões até 2028, dos quais R\$ 22,2 bilhões eram referentes ao Projeto Cerrado, da Suzano.

**PREÇO:** O preço da celulose de eucalipto perdeu tração na China, mas resistiu em rota ascendente na Europa e nos Estados Unidos neste início de 2024. Para analistas do setor, esse é um sinal de que a oferta adicional da matéria-prima com a iminente partida do projeto cerrado da Suzano, a operação plena do projeto Mapa da chilena Arauco e da fábrica da UPM no Uruguai já estão pesando no mercado. A nova unidade da Suzano deve entrar em operação até o fim de junho deste ano, com a capacidade produtiva de 2,55 milhões de toneladas. A previsão da companhia é vender cerca de 700 mil toneladas da produção de cerrado. Em 2024, o Itaú BBA projeta que o preço médio da celulose seja de US\$ 600 por tonelada, contra cerca de US\$ 650 por tonelada realizados em 2023, já no Morgan Stanley, os analistas reduziram em 3% o preço médio estimado para este ano, para US\$ 561 por tonelada, abaixo do custo marginal do setor.

**SUZANO:** O empresário João Alberto Abreu assumirá a presidência da Suzano após 1º de julho de 2024, o processo de transição será iniciado conjuntamente pelos executivos em abril, o atual presidente Walter Schalka será indicado a um assento no conselho de administração. Nos últimos quatro anos, a maior produtora mundial de celulose do mercado investiu mais de R\$ 60 bilhões em suas operações. Depois de desembolsar R\$ 18,5 bilhões em 2023, a companhia prevê outros R\$ 16,5 bilhões neste ano. Tais recursos foram direcionados

Fonte das informações:

FONTES, Stella. Exportações de celulose brasileira para a China cresce mais e bate recorde em 2023. Valor. São Paulo, 11 de março de 2023. Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2024/03/11/exportacao-de-celulose-brasileira-para-a-china-cresce-mais-e-bate-recorde-em-2023.ghtml>. Acesso em: 19 mar. 2024.

FONTES, Stela. Oferta adicional já freia preço da celulose. Valor. São Paulo, 31 de janeiro de 2024. B4.

FONTES, Stella. Aos 100 anos Suzano investe mais de R\$ 60 bi na produção. Valor. São Paulo, 20, 21 e 22 de janeiro de 2024. B5.

FONTES, Stella. Schalka será sucedido por beto abreu no comando da Suzano. Valor. São Paulo, 29 de fevereiro de 2024. B5.

AMORIN, Daniela. BNDES aprova financiamento de R\$ 2,6 bi para programa de plantio de eucalipto da Suzano. Estadão. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/economia/hegocio/bndes-aprova-financiamento-plantio-eucalipto-suzano/>. Acesso em: 20 mar. 2024.



a projetos como o do Cerrado, maior linha única da matéria-prima no mundo, que está sendo erigida em Ribas do Rio Pardo (MS), e à compra de ativos industriais e florestais que pavimentaram o caminho para novas rodadas de crescimento no país. A Suzano investe de forma contínua independentemente da situação econômica e dos desafios no país. Existem cinco pilares estratégicos que norteiam o investimento atual da companhia, são eles: i) a busca de competitividade; ii) relevância no mercado global de celulose; iii) verticalização; iv) novos negócios e novos usos da árvore; e v) sustentabilidade. E, para atingi-los, as táticas traçadas podem ser orgânicas ou via fusão e aquisição (M&A, na sigla em inglês). Em termos de competitividade, a Suzano dará um passo relevante com o projeto Cerrado. Ali, o custo caixa de produção de celulose ficará inicialmente em R\$ 500 por tonelada, mais de 40% abaixo do custo caixa médio atual, que já é um dos mais competitivos do planeta. O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) aprovou um financiamento de R\$ 2,6 bilhões para o programa florestal da Suzano. Os recursos serão investidos no projeto de plantio de até 435 mil hectares de fazendas de eucalipto nas proximidades das unidades industriais da companhia nos estados do Espírito Santo, da Bahia, do Mato Grosso do Sul, do Maranhão, do Pará e de São Paulo. O BNDES também aprovou um financiamento de R\$ 31 milhões para que a Suzano desenvolva uma nova central de produção de árvores de euca-

lipto superiores e faça investimentos em uma chamada de inovação aberta. A Inovação aberta é um modelo de gestão empresarial que promove um desenvolvimento disruptivo na empresa, ou seja, busca a inovação por meio de novas parcerias externas com outras pessoas e organizações.

**KLABIN:** A expansão da Klabin com investimentos na ordem de R\$ 14,5 bilhões em dois grandes projetos deve adicionar cerca de R\$ 3 bilhões de lucro antes impostos, juros e amortizações (Ebitda) até 2027, em valor apurado em 12 meses até setembro. Tal ampliação será fruto do aumento da capacidade de produção de papéis para embalagens e caixas de papelão ondulado, que já começou a se refletir nos números da companhia.

**KIMBERLY-CLARK:** A Kimberly-Clark concluirá este ano um ciclo de investimento de US\$ 100 milhões em suas operações brasileiras, incluindo os segmentos de bebês, feminino e produtos para incontinência urinária. Metade desse montante foi aplicado ao longo de 2023. Atualmente, a empresa é líder na venda de lenços úmidos no Brasil com a marca Huggies. Os investimentos de 2023 e 2024 devem ampliar a capacidade da fábrica de Camaçari (BA) em 40%.

**MELHORAMENTOS:** A Melhoramentos começou a atrair sócios para destravar o valor de seu principal ativo, terrenos que somam mais de 150 milhões

Fonte: STELLA, Fontes. Irani foca em crescimento e pode avaliar fusões e aquisições. Valor. São Paulo, 1 de novembro de 2023. B3. FONTES, Stella, Klabin reajusta celulose e vê 4º tri mais forte. Valor. São Paulo, 26 de outubro de 2023. B4. MORREIRA, Felipe. Klabin (KLBNT1) prevê investimentos de R\$ 4,5 bilhões em 2023 e 2024. Infomoney. São Paulo, 30 de novembro de 2023. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/mercados/klabin-klbn11-preve-investimentos-de-r-45-bilhoes-em-2023-e-2024/>. Acesso em: 30 nov. 2023. FONTES, Stella. Lucro líquido da Klabin recua 86,5% no 3º trimestre, para R\$ 258,3 milhões. Valor. São Paulo, 25 de outubro de 2023. Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2023/10/25/lucro-liquido-da-klabin-recua-865percent-no-3o-trimestre-para-r-2583-milhoes.ghtml>. Acesso em: 30 nov. 2023. FONTES, Stella. Projeção de investimentos da Klabin desagrada o mercado. Valor. São Paulo, 01 de dezembro de 2023. Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2023/12/01/projecao-de-investimento-da-klabin-desagrada-mercado.ghtml>. Acesso em: 05 dez. 2023. FONTES, Stella. Klabin compra ativos florestais da Arauco por R\$ 5,8 bi no PR. Valor. São Paulo, 21 de dezembro de 2023. B4. VALOR. Projeção de investimentos da Klabin desagrada mercado. São Paulo, 1 de dezembro de 2023. B4.

## ANÁLISE DE MERCADO

de metros quadrados, incluindo áreas de preservação florestal, concentrados em São Paulo e Minas Gerais. A companhia, que iniciou um processo de reestruturação em 2020, acaba de lançar a marca Altea, para desenvolver projetos imobiliários e de logística. A nova empresa já se associou ao fundo de investimento imobiliário Cosmic e à gestora Brick Capital, que tem em seu portfólio edifícios comerciais ou multifuncionais, como E-Tower e Continental Square, ambos em São Paulo. Além disso, está explorando novos negócios nas áreas de educação, por meio de sua editora, e de inovação com base em produtos florestais.

### EMBALAGENS

**DESEMPENHO:** Segundo estudo do FGV/Ibre em 2023, o valor bruto da produção de embalagens no país, incluídos os diferentes materiais, somou R\$ 144,4 bilhões.

No geral, a indústria brasileira produziu 1,2% de embalagens a mais em 2023, com desempenho acima da indústria de transformação de 1%. O setor tem se beneficiado pelo consumo doméstico relativamente estável de alimentos e da maior procura de itens de higiene e doméstico.

Em 2024, a indústria brasileira de embalagens iniciou com desempenho acima do esperado, considerando-se a maior parte das matérias-primas utilizadas no processo produtivo, no geral, o setor poderá crescer entre 0,8% e 2% no ano, com ponto médio em 1,4%, podendo chegar até em 5% no caso de embalagens de papel ondulado segundo o FGV/IBRE.

**LEITE DE SAQUINHO:** Supermercados da classe “A”

de São Paulo, como o Mambo e a rede Zaffari, voltaram a vender o leite de saquinho refrigerado, em embalagens de 1 litro. O leite em saquinho está de volta por conta do preço e da sustentabilidade, por exemplo, para o produtor, a garrafa plástica custa quase R\$ 1 e o saquinho fica em R\$ 0,04. Isso faz o preço do leite refrigerado, na gôndola, ficar pelo menos R\$ 1 mais barato do que o engarrafado. Na comparação com as embalagens longa vida e com as garrafas plásticas, o saquinho sai ganhando. Por litro, os sacos de leite requerem menos energia e água em sua produção e geram menos gases de efeito estufa do que as garrafas e as caixinhas. Isso acontece principalmente porque eles pesam de 20% a 30% menos do que uma garrafa ou caixa de leite, para o mesmo volume (um litro de leite). As embalagens cartonadas, por exemplo, precisam de uma quantidade extrema de água em sua produção: são quase 20 litros de água para produzir a caixinha de um litro de leite, segundo a pesquisa da professora Mary Anne White, da Universidade de Dalhousie, na província da Nova Escócia, no Canadá.

No estudo, ela analisou a quantidade de plástico em cada embalagem e também a geração de carbono na linha de produção de cada uma delas, num estudo de 2021.

### VAREJO

**DESGLOBALIZAÇÃO:** O comércio varejista físico no Brasil parece caminhar para uma “desglobalização” com anúncios repentinos de encerramento de lojas e saída de operações internacionais. Entretanto, no varejo on-line, o caminho tem sido o oposto, após a intensificação da concorrência das plataformas di-



gitalis estrangeiras iniciada em 2020, sobretudo com planos de entradas de novos grupos internacionais. Na operação de lojas físicas, o país tem assistido a um fechamento maior de negócios do que a entrada de novas marcas nos últimos anos, especialmente no comércio alimentar. A rede espanhola de supermercados Dia busca soluções para sua operação local, deve aumentar a lista de empresas estrangeiras que desistiram de permanecer por aqui. Desde o fim de 2023, a Lazard busca interessados no Dia, mas as negociações avançam lentamente. O Dia tem 590 lojas no Brasil e fechou 18 pontos no ano passado. Uma fonte informada sobre o tema disse que a dificuldade da negociação está na operação de franquias. A venda do Dia no país caiu 12% em 2023 (em lojas em operação há mais de um ano), o prejuízo dobrou, a rede tem fluxo de caixa negativo, e vem sentindo a concorrência com os atacarejos. Por outro lado, o país assiste a uma aceleração da entrada de grandes plataformas de comércio eletrônico globais, especialmente os marketplaces asiáticos. Desde 2019, Shopee, de Cingapura, e Shein, da China, entraram no país – AliExpress e Wish já operavam por aqui – e esse é um cenário que tende a se fortalecer. Os chineses da Temu, rival da AliExpress e Shein, aguardam maior clareza sobre as regras de importação dos marketplaces no país para avançar no plano de entrada no Brasil. Ao considerar os dois setores, ao passo que o varejo físico é altamente gerador do primeiro emprego – sendo a porta de entrada no mercado de trabalho de muitos jovens –, o digital, com uso intensivo de tecnologia e mão de obra especializada, tem vagas não preenchidas pela falta de profissionais qualificados.

**AMERICANAS:** A varejista Americanas, após ter entrado em recuperação judicial há um ano e

três meses, passou a pagar fornecedores e voltou a conseguir estender prazos com essas companhias, incluindo grandes nomes que são tradicionais abastecedores da rede de varejo. Dentro do plano de recuperação judicial, a Americanas colocou uma cláusula na qual estabelece que o fornecedor que voltasse a operar com a companhia regularmente e tivesse disposto a voltar a dar limites de crédito teria um tratamento preferencial para receber 100% das dívidas. Ao todo, 500 empresas aderiram à categoria de “credor fornecedor colaborador”, estabelecido pelo plano de recuperação judicial, que terão condições especiais para reaver dívidas e já começaram a receber recursos, com um total de R\$ 4 bilhões reservados. O prazo limite para adesão terminou no último dia 13 de março. Esse grupo de fornecedores representou mais de 70% das vendas nas lojas das Americanas em 2023.

## TRANSACIONAL E EDITORIAL

**CHEQUES:** De acordo com os números da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), no ano passado foram quase 170 milhões de cheques compensados. Apesar da perda de importância dos pagamentos por cheque, eles ainda resistem por insistência e hábito do comércio. A sobrevivência do cheque está ligada muitas vezes ao pedido de quem quer receber os pagamentos, lojistas, fornecedores de serviços e até dono de restaurantes que não quer arcar com o custo das empresas de cartão, pois há quem ainda não tenha se habituado com o pix parcelado. Outro motivo pelo uso do cheque é a caução para as compras, no caso de valores maiores como por exemplo as concessionárias de veículos, e em locais com mais dificuldade de acesso à internet, como determinadas áreas do interior.



## ANÁLISE DE MERCADO

**VENDAS DE LIVROS:** O 3º Painel de Varejo de Livros no Brasil de 2024 (referente ao período: 26/02 a 24/03/2024) registrou um movimento superior em relação ao período semelhante de 2023 (27/02 a 26/03/2023) e os números contribuem para uma melhora no cenário anual também. Foram vendidos 5,04 milhões de livros contra 4,63 milhões no mesmo período em 2023, crescimento de 8,95%. Já em faturamento, o setor arrecadou R\$ 245,37 milhões, sendo 15,95% superior ao mesmo período de 2023, que alcançava R\$ 211,63 milhões. O preço médio ainda se mantém superior com uma variação de 6,42% e o desconto médio passou de 23,59% em 2023 para 25,96% este ano, apresentando uma variação de 2,36 p.p. No acumulado do ano, há também um cenário positivo em relação ao faturamento, mesmo com uma variação negativa no volume. Do início do ano até 24 de março, o volume de livros vendidos foi de 13,48 milhões, ao passo que em 2023 o volume foi de 13,90 milhões, registrando uma variação negativa de 3,01%. Já no faturamento, a variação positiva é de 8,65% em relação

ao acumulado de 2023. O setor já movimentou R\$ 728,35 milhões contra R\$ 670,35 milhões no ano anterior.

**PRÊMIO SESC:** O Grupo Editorial Record e o Prêmio Sesc de Literatura encerraram a parceria após divergências em relação à edição de 2024. A editora já havia manifestado “extremo incômodo” no início de março, quando revelou que indefinições, falta de diálogo, demissões e acusação de censura cercavam a tradicional premiação e colocavam em risco o futuro do evento. A editora Record está junto com o Sesc desde a criação do prêmio literário, em 2003. Ela era responsável pela publicação dos livros vencedores. O Prêmio Sesc, por sua vez, afirma que a troca de editora era um processo já discutido pela equipe responsável pela premiação. A finalidade, conforme o comunicado, seria buscar novos modelos de divulgação para as obras e autores. Os livros premiados em 2024 serão editados pela editora Senac Rio, instituição que publica obras de referência em todas as suas áreas de atuação.

Fonte das informações:

MATTOS, Adriana. País enfrenta ‘desglobalização’ do varejo físico e forte competição no digital. Valor. São Paulo, 1 de março de 2024. B3.2024.

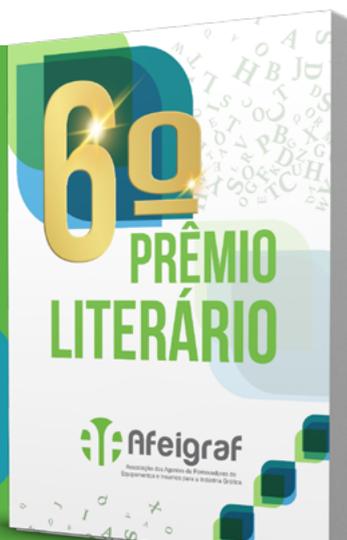
SILVA JUNIOR. Americanas começa a pagar R\$ 4 bi em dívidas com 500 fornecedores. Estadão. São Paulo, 21 de março de 2024. B22.

Fonte das informações:

CARNEIRO, Lucianne. Cheques ainda vivem por hábito e insistência do comércio. Valor. São Paulo, 21 de março de 2024. C12.

NOTÍCIAS. 3º Painel de Varejo de Livros – Semana do Consumidor 2024 foi mais agressiva e seus bons resultados trazem otimismo para o setor. SÃO PAULO, 18 DE ABRIL DE 2024. DISPONÍVEL EM [https://snel.org.br/3o-painel-de-varejo-de-livros-semana-do-consumidor-2024-foi-mais-agressiva-e-seus-bons-resultados-trazem-otimismo-para-o-](https://snel.org.br/3o-painel-de-varejo-de-livros-semana-do-consumidor-2024-foi-mais-agressiva-e-seus-bons-resultados-trazem-otimismo-para-o-setor/)

-setor/ACESSO EM 23.ABRIL.24. QUEIROZ, Julia. Record e Prêmio Sesc rompem parceria após duas décadas. Estadão. São Paulo, 29 de março de 2023. C6.



### AFEIGRAF CRIA MAIS UM PRÊMIO LITERÁRIO

Estão abertas as inscrições para o 6º Prêmio Literário AFEIGRAF 2024, categoria POESIA.

O prêmio tem por objetivo prestigiar a literatura brasileira e descobrir novos talentos com a publicação em antologia dos trabalhos selecionados por uma comissão julgadora.

É da expertise da AFEIGRAF, promotora do prêmio literário, fornecedora de tecnologia para o mercado gráfico, promover através da comunicação gráfica o conhecimento sustentável da cultura impressa.

**CATEGORIA: POESIA**  
**TEMA: LIVRE**  
**INSCRIÇÕES ATÉ**  
**31 DE MAIO DE 2024**

Ficha de inscrição e mais informações no site da SCORTECCI ([scortecci.com.br](http://scortecci.com.br))



## ASSOCIADOS AFEIGRAF



# ANUNCIE NO BOLETIM MAIS AGUARDADO DO MERCADO GRÁFICO BRASILEIRO.

Fale conosco e saiba mais: [elaine.almeida@afeigraf.org.br](mailto:elaine.almeida@afeigraf.org.br)



## CONJUNTURA MACROECONÔMICA NACIONAL

**Resultados da economia brasileira no ano de 2023:** No Brasil, os bons resultados econômicos do ano de 2023 decorreram, principalmente, do forte impulso fiscal, que foi possibilitado pela PEC da Transição e que se materializou nos efeitos em cascata do aumento real do salário-mínimo, no aumento dos programas de transferências sociais, no reajuste do funcionalismo público e no aumento de gastos relacionados a programas de governo. A aprovação da reforma tributária sobre o consumo foi importante elemento que contribuiu para a redução da percepção de risco dos agentes com impactos positivos nos juros futuros, taxa de câmbio e bolsa de valores em 2023. Entretanto, o ano de 2023 encerra o primeiro do terceiro mandato do presidente Lula da Silva, que repete práticas pouco exitosas adotadas em dados anteriores. A atual gestão faz uso extensivo de retóricas e apresentou em 2023, além da reforma tributária, poucas ações concretas relevantes e projetos compatíveis com as necessidades do país. A esse fato soma-se a intensificação do aparelhamento da máquina pública com aliados e atrelada ao investimento privado. Além disso, não se nota cuidado com a eficiência nos gastos. A consequência disso são os efeitos negativos da inflação gradual da atividade econômica, como as quedas na arrecadação de impostos, o desemprego, na taxa de crescimento do PIB e na produtividade. O cenário econômico brasileiro em 2023 foi marcado por uma desaceleração da atividade econômica, com uma inflação que se manteve alta e uma taxa de juros elevada. O cenário econômico brasileiro em 2023 foi marcado por uma desaceleração da atividade econômica, com uma inflação que se manteve alta e uma taxa de juros elevada.

**Taxa de juros:** A evolução da perspectiva para a inflação, as contas públicas e a dinâmica do cenário global têm norteado a adoção de política restritiva pelo BC relativas à taxa de juros. Conforme exposto, as expectativas de inflação a longo prazo têm se mantido altas e permitido reduções nos juros. Em janeiro de 2023, a taxa básica de juros (Selic) anualizada, terminou o ano em dezembro, em 11,75%. Não há perspectiva de mudanças na condução da política monetária com entrada de tipos de juros no BC no início de 2024. Assim, o mercado estima continuidade da redução da taxa de juros até o fim de 2025. Portanto, a perspectiva de inflação permanece alta e a adoção de um viés de baixa nas projeções para os juros no fim de 2024. Os desafios ainda existentes relacionados ao contexto internacional, à necessidade de ajustes estruturais e à necessidade de reformas estruturais.

### EQUIPAMENTOS GRÁFICOS

2022	Variação %
281.000	-3,7%
19.281	-16,5%
628	-10,3%
42.678	46,5%
777.131	-10,3%
99	-2,2%
17.976	127,5%
23.265	24,3%
83.735	-16,8%
20.775	4,2%
1.581	25,6%
1.054	41,6%
25.569	-28,7%
199.668	-16,7%
6.311	24,4%
6.127	-31,9%
765,7	10,1%
345	77,3%
72.760	62,6%
71.241	61,1%
24.666	10%
234	-6,3%
20.905	39,8%
16.497	10,6%
10.964	22,2%
24,6	-2,6%



21 BOLETIM  
ECONÔMICO

afeigraf

Associação Brasileira dos Fabricantes de Equipamentos Gráficos (ABEIGRAF) - Rua do Comércio, 122 - Centro - São Paulo, SP - CEP: 01013-000 - Fone: (11) 3063-3000 - E-mail: abeigraf@abeigraf.org.br - Site: www.abeigraf.org.br

24 A 28 DE MARÇO DE 2026



## NÓS REVOLUCIONAMOS A IMPRESSÃO!

Há 20 anos a **ExpoPrint Latin America** imprime a evolução da indústria. Somos reconhecidos como o maior evento de impressão das Américas e o palco escolhido pelos grandes players para lançamentos globais de tecnologias inovadoras.

Seja qual for seu segmento de atuação, somos a plataforma perfeita para apresentar ou conhecer soluções que fazem parte de todo o processo de impressão.

### SE É IMPRESSÃO, É EXPOPRINT!

Nossos resultados comprovam a posição de principal centro de geração de negócios na indústria de impressão do continente:



Em 2026, vamos revolucionar novamente o cenário da impressão conectando centenas de marcas com empresários focados em levar suas empresas a um novo nível.



Seja parte da revolução!  
Acesse [www.expoprint.com.br](http://www.expoprint.com.br)

